

Número Especial Aleph (UFF)

FORMAÇÃO E AÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: INQUIETAÇÕES E DESAFIOS


Em tempos duros de ataque às instituições públicas e aos espaços democráticos, abordar a inclusão em educação e sua relação com a realidade é assumir um papel de resistência.

O Dossiê intitulado “Formação e ação docente em Educação Física na perspectiva inclusiva: inquietações e desafios” reúne pesquisas de professores e professoras de instituições nacionais e internacionais, refletindo sobre a relação indissociável entre ação, formação docente e seus desdobramentos no âmbito escolar, especificamente na Educação Física.

Trata-se de uma área do conhecimento que possui marcas de um histórico excludente, de valorização da aptidão física e de corpos perfeitos, porém, contemporaneamente, tem sido ressignificada em uma perspectiva inclusiva atendendo às necessidades específicas e diferenças de cada um.

Os desdobramentos de tais discussões sobre a Educação Física como um componente curricular obrigatório na Educação Básica buscam valorizar esse campo ainda negligenciado. Além disso, se faz importante no sentido de estarmos movidas pela defesa intransigente da educação pública e valorização da escola e da universidade como espaços de construção do conhecimento, formação profissional, proposição e implementação de práticas pedagógicas inclusivas.

O presente dossiê propõe reflexões centrais sobre a formação (inicial e continuada) e ação pedagógica do/a professor/a de Educação Física, considerando as discussões envolvendo o corpo afetado pelos estigmas histórico-sociais, problematizações sobre o currículo, políticas públicas e gestão, sobretudo, incluindo as vozes de docentes atuantes na universidade e na escola, docentes em formação e gestores sobre e com estudantes público-alvo da educação especial.




Partimos do entendimento de um conceito amplo de inclusão, que abrange o direito de todas as pessoas à participação plena na vida social considerando suas singularidades. Nos artigos enfocamos as preocupações inerentes ao público-alvo da educação especial (estudantes com deficiências diversas, transtorno do espectro do autismo e com altas habilidades/superdotação) considerando-o no sentido de educação para todos/as.

Neste Dossiê apresentamos 9 artigos que entrelaçam as inquietações e desafios do tema proposto.

O Artigo REFLETINDO SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA TRAJETÓRIA ESSENCIAL PARA REPENSAR A EDUCAÇÃO FÍSICA, elaborado por Ana Aparecida Tavares da Silveira, Fabyana Soares de Oliveira e Maria Aparecida Dias, abre esse dossiê para sinalizar a importância de discutir as concepções de educação inclusiva dos professores de educação física da rede pública de uma cidade do Rio Grande do Norte e o impacto dessas para a educação física numa perspectiva inclusiva.

A discussão sobre a formação/ação em Portugal está presente em dois artigos. Milena Pedro de Moraes e Maria João Carvalheiro Campos escreveram o artigo intitulado O IMPACTO DAS AUTOERCEPÇÕES NA AUTOEFICÁCIA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM PORTUGAL – ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA E DA COMPETÊNCIA PERCEBIDAS, que apresenta a relação das percepções de competência e de experiência com a autoeficácia situacional de professores e futuros professores portugueses nas suas aulas de Educação Física inclusivas. Já o artigo FORMAÇÃO DOCENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA E PARA PERSPECTIVA INCLUSIVA: REFLEXÕES SOBRE BRASIL E PORTUGAL, de Michele Pereira de Souza da Fonseca, investiga a percepção de estudantes e professores/as dos cursos de Educação Física em duas universidades públicas (Universidade Federal do Rio de Janeiro - Brasil e Universidade do Porto - Portugal) com relação à formação docente na e para perspectiva inclusiva.



Graciele Massoli Rodrigues e José Francisco Chicon, no artigo DESDOBRAMENTOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA: POR ENTRE AS NARRATIVAS, AS RESSIGNIFICAÇÕES, identificam os principais problemas e soluções que afetam a gestão, quando se trata de constituir boas condições ao professor de Educação Física no exercício de sua atividade, na perspectiva da inclusão. Partem de narrativas de duas professoras/gestoras da área de Educação Especial e Educação Física. Já Ana Lidia Felipe Guimarães e Maria Judith Sucupira da Costa Lins, no artigo A PESQUISA COMO MEIO DE FORMAÇÃO PERMANENTE: INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E AÇÃO PEDAGÓGICA, ressaltam a relevância da pesquisa empírica na formação e ação pedagógica no processo de inclusão da pessoa com deficiência.

Flavia Daniela dos Santos Moreira e Arlindo Fernando Paiva de Carvalho Junior abordam os tempos pandêmicos no artigo EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA SENSORIAL VISUAL EM TEMPOS DE COVID-19. Analisam os desafios e possibilidades vivenciados por esses estudantes a partir de suas experiências, enquanto professores e apoiados na concepção metodológica de cunho qualitativo, seguindo a estratégia das narrativas.

O artigo intitulado PETRA RACERUNNING: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, de João Paulo Vicente da Silva, Fabyana Soares de Oliveira, Esmirna Silva Rezende Machado e Maria Aparecida Dias, apresenta uma experiência pedagógica desenvolvida nas aulas de Educação Física de uma escola da rede municipal de Extremoz-RN.

Raquel Firmino Magalhães Barbosa e Kátia Regina Xavier da Silva, por meio de um relato de experiência intitulado AUTOEFICÁCIA DOCENTE E O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO: O CASO DO ALUNO SURDO DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO, apresentam questões ligadas ao currículo, às interações sociais e caminhos para garantir o direito à aprendizagem de um aluno surdo em uma instituição pública de Ensino da Rede Federal do Rio de Janeiro.

E por fim, o artigo intitulado MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: IDENTIFICANDO LACUNAS E POTÊNCIAS, de Michele Pereira de Souza da Fonseca, Samara Oliveira Silva e Mariana Peres, que tem como objetivo mapear e analisar as produções científicas com esses temas em congruência nas bases de dados ligadas à Educação e à Educação Física nos últimos 10 anos. A análise constata pouca preocupação da área com relação, especificamente, a esse público-alvo da Educação Especial.

Isto, posto, convidamos vocês à leitura reflexiva do material que aborda a ação e formação de professores/as entrelaçado em diferentes localidades a partir de diferentes experiências, enfoques e perspectivas, mas que ressaltam o inacabamento, a humanização e o esperançar, como nos ensinou Paulo Freire.

Concluimos esse editorial nos solidarizando com aqueles e aquelas que perderam seus amores, amigos e familiares durante a pandemia do SARS-CoV-2, contra o qual já há vacina, mas não haja compromisso governamental com a vida, com a ética e com a ciência. Lamentamos profundamente e seguimos na luta contra a barbárie acreditando que o conhecimento e o respeito à diversidade nos possibilitam resistência.

Michele Pereira de Souza da Fonseca
Maria Aparecida Dias



APOIOS



UEPB



Programa de Pós-Graduação em Educação 1971-2018
Mestrado e Doutorado

